

## A PROPOSTA DE MINERAÇÃO NO BIOMA PAMPA: CONFIGURAÇÕES DE CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS E SEUS IMPACTOS

PÂMELA KILLIAN; SÉRGIO BOTTON BARCELLOS

Universidade Federal do Rio Grande – [pamela.killian96@gmail.com](mailto:pamela.killian96@gmail.com)

Universidade Federal do Rio Grande – [sergio.barcellos@furg.br](mailto:sergio.barcellos@furg.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A mineração é uma atividade que está em expansão no território nacional, incluindo o estado do Rio Grande do Sul (RS) e a "Região da Campanha" onde está situado o Bioma Pampa. Essa expansão justifica-se pela valoração internacional dos minérios que podem ser extraídos: zinco, chumbo, cobre, prata, dentre outros minérios. Ainda, de acordo com o Plano Nacional de Mineração 2030 (p. 14), o setor mineral participa ativamente do PIB do país, contribuindo com 20% do total de exportações, e gerando cerca de 8% dos empregos da indústria.

Embora a expansão econômica da mineração no país seja crescente e visada pelos interessados em exportar tais minérios, observa-se uma polêmica entre agentes com discursos diferentes, pois uns enunciam querer o crescimento econômico e outros buscam o desenvolvimento sustentável em seu território.

A possibilidade da implementação do Projeto de Mineração denominado "Caçapava do Sul" da Votorantim Metais próximo ao Rio Camaquã, entre os municípios de Caçapava do Sul e Santana da Boa Vista, está gerando inúmeros debates, audiências e manifestações por parte dos moradores das comunidades locais que seriam atingidas, por exemplo, Bagé-RS e outros grupos de pecuaristas de municípios da região que tem sua historicidade baseada em uma estrutura de pecuária familiar.

As manifestações e a busca de conhecimento por parte dos moradores contrários a instalação da mineradora evidencia que a proteção ambiental é uma luta da grande maioria, que busca debater o tema nas arenas públicas. Acselrad conclui que:

Torna-se assim também crescentemente difundido o entendimento de que a proteção ambiental não é, ao contrário do senso comum, causa restrita a classes médias urbanas, mas parte integrante das lutas sociais das maiorias. E é por meio de suas estratégias argumentativas e formas de luta inovadoras que os atores sociais, cuja práticas aqui analisamos, têm procurado, no Brasil, fazer do ambiente um espaço de construção de justiça e não apenas da razão utilitária do mercado (ACSELRAD, 2010, p. 115).

Desse modo, o objetivo deste trabalho é analisar como está ocorrendo o processo de negociação para a implementação do Projeto de mineração em Caçapava do Sul e perceber a configuração de possíveis conflitos socioambientais.

A partir do presente trabalho busca-se analisar o desenvolvimento dos conflitos ambientais assim como perceber como se configuram as relações de acordo, disputa e negociação entre as partes interessadas na utilização de recursos naturais.

## 2. METODOLOGIA

Por meio desse trabalho o objetivo é compreender como se estabelecem as relações/conflitos socioambientais e quais são os possíveis impactos regionais da implementação da mineração. Também, busca-se identificar as propostas de crescimento econômico e analisá-las de modo qualitativo.

A metodologia é qualitativa e os procedimentos de pesquisa tem aporte em fontes secundárias, como por exemplo: documentos coletados no site do Projeto, página do Facebook e declarações públicas em jornais pelo Movimento “União pelo Camaquã”, pois são fontes que possibilitam visualizar diferentes matrizes políticas e ideológicas.

Deste estudo, pretende-se questionar as negociações, as controvérsias e as disputas públicas sobre a possibilidade da instalação do empreendimento em mineração e analisar os possíveis impactos e o conflito socioambiental que pode estar se configurando.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A empresa que pretende atuar com a mineração na região, estima que a vida útil da extração em Caçapava do Sul seja de 20 anos, gerando 450 empregos diretos, e prometendo crescimento econômico regional. Entretanto, grupos organizados, como o “União Pelo Camaquã”<sup>1</sup>, afirmam que com o desenvolvimento da ovinocultura na mesma região seria possível arrecadar mais de R\$ 120 milhões, ou seja, há potencial econômico em outras atividades. Além disso, esses grupos também alertam sobre os riscos ambientais e sociais que a mineração pode gerar.

O Estudo de Impacto Ambiental (EIA-RIMA) não especificou o atual desenvolvimento da região que é reconhecido pelo governo do estado do RS como Arranjo Produtivo Local de Ovinos do Alto Camaquã, cujo potencial é gerar cerca de 120 milhões de reais para a região, com potencial para a produção de 650 mil cabeças de ovinos. Com a mineração de chumbo, que é um metal pesado com grande capacidade de contaminação e toxicidade para a saúde humana e animal, a venda de carnes e derivados da ovinocultura e da bovinocultura ficaria comprometida.

Contudo, estas estratégias políticas para a promoção de um desenvolvimento regional voltado para atividades e setores produtivos subordinados à demanda do mercado internacional, principalmente, também estão gerando um processo de desenvolvimento considerado desequilibrado no Pampa, tal como tem ocorrido no Bioma Amazônico e outros, com a presença de projetos intensivos em capital que se pautaram por um modelo de desenvolvimento desequilibrado (BACURY DE LIRA et al., 2009).

As observações acima listadas fizeram com que a população buscasse maiores esclarecimentos acerca da instalação da mineradora e seus reais impactos no desenvolvimento da região a longo prazo. Enquanto alguns atores sociais buscam inserir-se com o discurso do crescimento e desenvolvimento econômico da região. Entretanto, os atores que atuam em atividades econômicas

---

<sup>1</sup> “União pelo Camaquã” é um grupo representativo que defende a matriz produtiva econômica baseada na vocação do Bioma Pampa, mais propriamente na Serra do Sudeste.

voltadas para a pecuária, ao desenvolvimento agrário e familiar contestam os efeitos da instalação da mineradora, assim como a garantia de proteção do bioma Pampa que é comum a todos.



Elementos a ser considerados no diagnóstico das potencialidades da região  
FONTE: Ana Paula Matei (2013, p.19)

A partir desse conjunto de observações podemos perceber a configuração de um conflito socioambiental, gerado pela possibilidade de instalação do empreendimento. “[...] os conflitos ambientais surgem das distintas práticas de apropriação técnica, social e cultural do mundo material.” (ZHOURI; LASCHEFSKI, 2010, p. 17).

O conflito ambiental se configura, quando grupos distintos têm interesses diferentes no que diz respeito à utilização dos recursos naturais e como eles impactam as atividades sociais e econômicas, bem como os projetos de vida de quem vive nesse espaço. Ainda, vale ressaltar que os grupos interessados têm aspectos que comumente são deixados de lado: sua historicidade, cultura e ética. Por isto, o conflito ultrapassa a discussão política e econômica, trazendo a tona questões morais, rituais e do meio ambiente.

#### 4. CONCLUSÕES

Percebe-se que, pelo menos, duas perspectivas distintas quanto ao entendimento de projetos de vida e desenvolvimento econômico da região e bioma Pampa: de um lado a população que já integra a região com suas atividades econômicas e mantimento próprio (pecuária), utilizando os recursos disponíveis (pastagem nativa); de outro lado alguns defendem que a região precisa do crescimento econômico que a mineração pode proporcionar. Desse modo, a diferença de concepção territorial por parte dos interessados no uso dos recursos naturais e a falta de um entendimento sobre o desenvolvimento social e econômico da região estão gerando um conflito socioambiental nessa região do RS.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATEI, ANA PAULA et al. **O bioma pampa e o desenvolvimento regional no Rio Grande do Sul.**

[http://cdn.fee.tche.br/eeq/6/mesa8/O Bioma Pampa e o Desenvolvimento Regional no RS.pdf](http://cdn.fee.tche.br/eeq/6/mesa8/O_Bioma_Pampa_e_o_Developolvimento_Regional_no_RS.pdf). . Acessado em: 01.outubro.2017.



ACSELRAD, H; DA SILVA, M. G. **Rearticulações sociais da terra e do trabalho em áreas de grandes projetos hidrelétricos na Amazônia - o caso de Tucuruí.** p. 61-92 In: ZHOURI, A. (Org.). *As Tensões do lugar hidrelétricas, sujeitos e licenciamento ambiental.* Belo Horizonte: EdUFMG, 2011.

Prefeitura de Caçapava do Sul. Dados econômicos. Disponível em: <http://prefeitura.cacapava.net/portal/?i=8>. **Acessado em:** 02.outubro.2017.  
BRASIL, Ministério de Minas e Energia. **Plano Nacional de Mineração 2030** (PNM – 2030). Brasília: MME, 2010. 178 p

VOTORANTIM METAIS/GEOPROSPEC. **Estudo de Impacto Ambiental (EIA): Projeto Caçapava do Sul. Volume 1 a 4. Caçapava do Sul – RS.** Geoprospec Geologia e Projetos Ambientais LTDA. 2016. Disponível em: <http://www.projetocacavadosul.com.br/#vmetais>, acesso em: 02 de outubro de 2017.